

Estudantes da Unifesp dizem ter sido agredidos a socos e pontapés

Leandro Calixto, Diário de S.Paulo, , e

19/10/2007 - 00:00 / Atualizado em 03/03/2012 - 03:00

SÃO PAULO - Cerca de 70 alunos da Universidade Federal do Estado de São Paulo (Unifesp) ocupam as dependências administrativas da unidade de Guarulhos, na Grande São Paulo, desde o fim da noite de quarta-feira. Antes de assumirem o controle do campus do bairro dos Pimentas, os universitários disseram, em depoimento à polícia, no 16 DP (Vila Clementino) que haviam sido agredidos por seguranças da Unifesp com socos e pontapés.

Os estudantes tinham programado, para o início da tarde de quarta, uma assembléia do Conselho Universitário (Consu), que deveria ocorrer na Unifesp da Vila Clementino. No encontro, seriam discutidos projetos da universidade.

Os seguranças, porém, teriam agredido 15 estudantes do campus de Guarulhos, impedindo-os de participar da assembléia.

- Queríamos participar do encontro para fazer nossas reivindicações. Mas fomos colocados para fora a chutes e pontapés. Um colega, mesmo caído, apanhou muito desses covardes (seguranças) - disse uma estudante que, como a maioria dos manifestantes, não quis se identificar, com medo de serem perseguidos pela universidade.

A Unifesp de Guarulhos foi inaugurada em março, com mais de 400 alunos divididos em quatro cursos: ciências sociais, filosofia, história e

pedagogia. Na pauta de reivindicações, os estudantes pedem restaurante universitário no campus, transporte coletivo, contratação de professores, ampliação da biblioteca e revogação da Reuni, projeto que prevê a reformulação da estrutura curricular de todos os cursos.

- Estamos tentando negociar com essa direção há algum tempo. Só que não existe diálogo com esse comando. O prédio vai permanecer ocupado até que algum representante da reitoria venha falar com a gente. Caso contrário, vamos ficar aqui. Estamos preparados. Só não conversamos mais com essa direção de Guarulhos, que mostrou-se incompetente - avisou um outro universitário.

Os estudantes acusam a diretora acadêmica da Unifesp de Guarulhos, Cynthia Sarti, de ironizar e aprovar a agressão dos seguranças.

- Ela disse que era bem-feito para a gente. Que a gente merecia apanhar mesmo. Como pode uma mulher com esse tipo de pensamento dirigir uma universidade? - afirmou outro estudante.

A diretora negou que tenha feito essa declaração e disse que a direção está aberta a negociações.

Os estudantes fizeram um inventário dos objetos e equipamentos que encontraram no edifício. O objetivo é entregar a lista à direção da universidade quando a unidade for desocupada.

- É uma maneira de a gente garantir que não levamos nada daqui. Isolamos as áreas onde estão computadores e objetos mais valiosos. Nossa luta é para melhorar a qualidade de ensino - disse uma estudante, uma das líderes do movimento.

Foram espalhados diversos colchonetes pelas salas, que integram o anexo administrativo da Unifesp. Os estudantes também improvisaram uma pequena cozinha, ao lado da sala da diretora acadêmica da universidade. **Diretoria nega falta de diálogo**

A direção da Unifesp entrou com pedido de reintegração de posse na Justiça federal e informou que um grupo de aproximadamente 30 pessoas teria invadido uma reunião do Conselho Universitário (Consu), que é composto por docentes, alunos e funcionários em gerais. Mas, segundo a diretoria da unidade, a maioria dos invasores não seria de estudantes da universidade de Guarulhos.

- Eles chegaram fazendo uma tremenda baderna. Agrediram nossos seguranças. Um dia antes, inclusive, eu havia tentando agendar um reunião com os alunos. Só que eles não quiseram diálogo e já iniciaram a invasão - disse Cynthia Sarti, diretora acadêmica da unidade de Guarulhos.

A diretoria também negou que tenha debochado dos estudantes. A diretoria, no entanto, reconheceu como justas as reivindicações feitas pelos estudantes.

- Claro que queremos melhorar a nossa universidade. Só que eles precisam entender que acabamos de inaugurar esse campus - disse a diretora.

Disponível em:

<https://oglobo.globo.com/brasil/educacao/estudantes-da-unifesp-dizem-ter-sido-agredidos-s-occos-pontapes-4146835>

Acesso em: 29/05/2022